

## EMERGÊNCIA PSICOLÓGICA EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Leithold <sup>1</sup>  
elisaleitholdm43@gmail.com  
Letícia lafelix Minari <sup>1</sup>  
Rosângela Oliveira de Souza <sup>1</sup>  
Angelita Wisnieski da Silva <sup>2</sup>

1. Psicólogas Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe.
2. Psicóloga do Hospital Pequeno Príncipe. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe.

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência sobre os atendimentos de emergência psicológica em um hospital pediátrico. Neste sentido, o hospital é um espaço permeado por acontecimentos inesperados, os quais podem destituir o sujeito de seu ancoramento psíquico, colocando em risco a integridade do Eu. Por exemplo, nas situações de perda (concretas e/ou simbólicas), comuns num ambiente hospitalar, ocorrem rupturas e descontinuidades que levam o sujeito a se questionar sobre sua identidade e ao mesmo tempo a se deparar com a quebra de certezas e ilusões que o sustentavam, tornando comuns perguntas como “por que comigo?”. Naquele instante, ao se defrontar com a perda da condição saudável, a morte iminente ou a concretização desta, o sujeito - paciente ou familiar - se encontra em uma situação limite. Assim, como nessas situações a destituição é aguda, podem emergir quadros de desorganização psíquica, desencadeados por ansiedades e conflitos anteriores, que são revisitados. Além disso, pode haver a ativação de núcleos psicóticos, condição de maior fragilidade egóica. Em tais situações as referências de funcionamento saudável que o sujeito tinha anteriormente, se perdem momentaneamente, e não o sustentam mais, resultando numa incapacidade temporária do sujeito de utilizar seus recursos psíquicos habituais para solução de problemas. Em meio a tal desorganização, o psicólogo é solicitado para auxiliar o sujeito no processo de reencontro dos recursos de enfrentamento saudáveis e adaptativos. No hospital pediátrico de referência, em que ocorre a experiência motivadora deste relato, as solicitações para atendimentos de emergência chegam via telefone para a secretaria do Setor de Psicologia, as quais são distribuídas entre a equipe de psicólogos (as), incluindo as psicólogas residentes do serviço. Geralmente os atendimentos são solicitados para os pais dos pacientes diante de situações de perdas e comunicações de notícias difíceis. A partir de um pedido, é feita uma interconsulta com o profissional solicitante para entender o motivo da solicitação e outras informações relevantes relacionadas ao caso. Em seguida, são feitas observações passivas, acolhimento e coleta de informações com o paciente e/ou o acompanhante, buscando compreender o contexto da situação desencadeadora da emergência. Dessa forma, o trabalho do psicólogo consiste em auxiliar na reorganização da psique por meio da recordação da situação traumática, sendo o relato verbal um recurso organizador. Ao falar com um profissional com uma escuta qualificada, o sujeito pode se inserir novamente no tempo, no que está acontecendo naquele momento e, a partir de ações diretivas do profissional, integrar novamente seu psiquismo. A intervenção busca influenciar o funcionamento psicológico do sujeito durante o período de desequilíbrio, aliviando o

impacto do evento traumático. O objetivo é acionar a parte saudável preservada do sujeito, ajudando-o a enfrentar a situação de maneira adaptativa. Então, ao longo do atendimento, é avaliado se o sujeito está conseguindo se reorganizar psicologicamente e enfrentar a difícil realidade desencadeadora da crise. Em algumas situações, além da reorganização de recursos psíquicos internos, pode ser necessário a recorrência à suporte externo, com o acionamento de outro familiar ou pessoa de referência. Ao final do atendimento é feita uma devolutiva para o sujeito e, caso seja necessário, um encaminhamento para acompanhamento psicológico externo, além de também ser fornecida uma devolutiva verbal e formal (via evolução em prontuário eletrônico do paciente) para a equipe solicitante. Recomenda-se que o atendimento em situação de emergência psicológica favoreça um ambiente acolhedor de superação da crise, atendendo às necessidades egóicas do sujeito naquele momento. Portanto, tal intervenção deve propiciar um ambiente afetuoso e confortável de sustentação egóica, no qual as necessidades momentâneas são aceitas e atendidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** emergência psicológica; hospital; pediatria.

## **REFERÊNCIAS**

MOURA, M.D. Psicanálise e urgência subjetiva. In: MOURA, M.D. (Org.). *Psicanálise e Hospital*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000, pp. 3-15.

PEREZ, G. H. A Unidade de Emergência. In: ROMANO, B. W. (Org.) *Manual de Psicologia Clínica para Hospitais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SÁ, S. D; WERLANG, B. S. G; PARANHOS, M. E. Intervenção em crise. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, v. 4, n. 1, pp. 0-0, 2008.